

Percepção acerca do empreendedorismo feminino e a representatividade da mulher contabilista em Sousa-PB

Eixo Temático: Ciências Sociais Aplicada

Lourena de Oliveira Pordeus¹, Janaina Ferreira Marques de Melo² & Cristiane Queiroz Reis³

Resumo: O campo da contabilidade não foge à regra quanto à evolução feminina e no que diz respeito às suas características históricas: a inserção das mulheres no mercado de trabalho. Vale notar, no entanto, que a desigualdade de gênero ainda existe, pois, as mulheres além de receberem salários inferiores aos dos homens, ainda têm sua capacidade testada dentro das organizações, seja pelo risco de gravidez e/ou maior senso de responsabilidade dentro do lar. O presente estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados na área contábil pelas mulheres na cidade de Sousa-PB. E para tal, foi feito um questionário no *Google Forms* e disponibilizado aos respondentes através de *link* enviado por *e-mail* e *WhatsApp* para as alunas do curso de graduação da Universidade Federal de Campina Grande, *Campus Sousa*, do curso de Ciências Contábeis, bem como para as mulheres contabilistas registradas no CRC, do referido município. Os principais resultados da pesquisa denotam as características empreendedoras presentes no público acolhido, as quais constatarem que a maioria deste público, em sua totalidade feminino, apresenta um potencial perfil empreendedor, além de concluir que a mulher tem total destaque como agente de transformação da sociedade.

Palavras-chave: *Evolução feminina; Mercado de trabalho; Discriminação.*

INTRODUÇÃO

Desde o século XX, observa-se o interesse social sobre as questões de gênero principalmente nas ciências sociais. A mudança no entendimento do papel da mulher na sociedade está estreitamente ligada aos movimentos feministas, que estão influenciando na oferta de emprego para as mulheres.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O debate sobre os impulsos voltados para o empreendedorismo feminino tem sido ampliado na última década. Esse crescimento tem ocorrido pelos desafios atuais, como a situação econômica mundial decorrente do fenômeno da globalização (LEITE, 2017). Recentemente, estes desafios também foram impulsionados pelo contexto da pandemia causada pelo vírus que causa a doença COVID-19 (GUIMARÃES et al., 2020; STANGHERLIN; JOÃO; OLIVEIRA, 2020). As motivações para as mulheres empreenderem podem auxiliar na retomada do desenvolvimento econômico das nações em um contexto Pós-COVID. Desta forma, as mulheres empreendedoras têm um papel fundamental no desenvolvimento econômico contribuindo com a criação de emprego e renda.

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 25/11/2022; aprovado em 30/05/2023.

¹ Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, lourenaoliveira64@gmail.com; ORCID: 0000-0001-7327-8300;

² Doutoranda em Engenharia de Processos pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, janainafmmelo@gmail.com; ORCID: 0000-0002-9265-6861;

³ Doutoranda em Engenharia e Gestão de Recursos Naturais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Mestre em Sistemas Agroindustriais pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Professora da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, profcristianereis@gmail.com; ORCID: 0000-0003-2061-9575.

METODOLOGIA

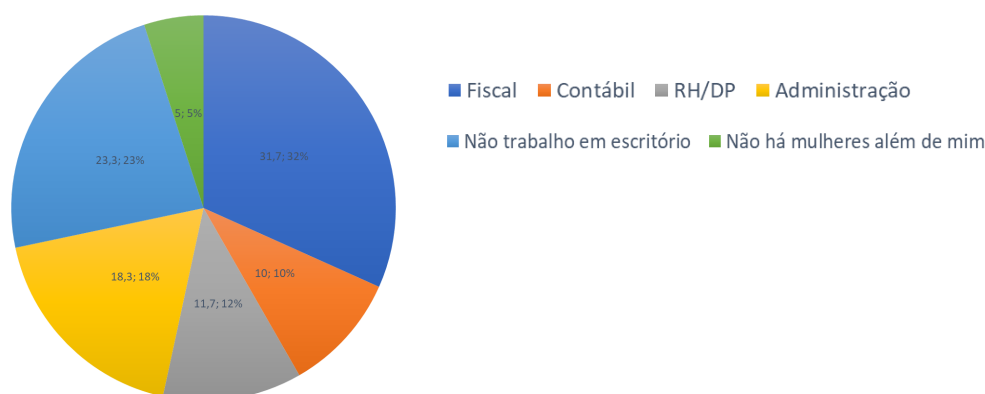
O instrumento de coleta de dados foi um questionário estruturado com 32 questões, dividido em 04 (quatro) partes com respostas objetivas e fechadas, cujas variáveis de investigação foram: a) Perfil dos respondentes, adaptado de Pavanelo *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2021); b) Representatividade feminina nos escritórios de contabilidade, adaptado de Pavanelo *et al.* (2018) e Santos *et al.* (2021); c) Empreendedorismo feminino e a universidade, adaptado de Laraich, Oliveira (2020).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil das respondentes

Segundo Feliciano (2018), a representatividade da mulher na classe contábil vem sendo conquistada desde a década de 50 quando tinham uma participação de 1,3%, enquanto em 1980, tinham 20%, já em 2000, conseguiram atingir 31% e em 2018 representam 42,5%. OS RÓTULOS E DADOS DA PESQUISA DEVEM ESTÁ VISÍVEIS.

FIGURA 01: Áreas as mulheres contabilistas têm maior participação.



FONTE: Dados da pesquisa (2022).

De acordo com José Donizete Valentina (até então presidente do Conselho Regional de Contabilidade do Estado de São Paulo - CRCSP).

As mulheres estão em todas as áreas da Contabilidade, seja, Perícia, Auditoria, como empresárias, porém, em sua maioria, ainda estão concentradas na contabilidade das organizações contábeis e das empresas. São profissionais com um perfil de tomar iniciativas, agir com resiliência, minuciosas, participativas, investem no autodesenvolvimento e focam em resultados, além demonstrar integridade e honestidade.

Uma pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Contabilidade, em 1996, apontou que a participação da mulher no cenário contábil era de 27,45%, enquanto a dos homens era de 72,55%. Após 22 anos, especificamente em 2018, os profissionais da contabilidade com registro ativo representam 525.367 mil. Desses, 300.555 (57,20%) são do sexo masculino e 224.812 (42,79%) são do sexo feminino.

TABELA 01: Tipos de usos para as outorgas concedidas na UPH do Piancó/PB.

TIPOS DE USO	OUTORGAS CONCEDIDAS
--------------	---------------------

Irrigação	178
Abastecimento rural	61
Industrial	10
Abastecimento público	5
Lançamento de efluente	2

FONTE: Dados da Pesquisa (2021).

- i) Inicialmente será calculada a vazão de projeto determinada pela equação abaixo:

$$Q = \frac{C.i.A}{60}$$

(1)

Onde: C = coeficiente de escoamento superficial (adotado igual a 1), i = intensidade pluviométrica da chuva (mm/h) para um período de retorno de T=1, adotado como sendo 116mm/h para Aracaju de acordo com a NBR 10844 (ABNT, 1989); A = área de captação (m²) e Q = vazão (L/min).

CONCLUSÕES

Com base nos estudos apresentados, conclui-se que o empreendedorismo feminino vai além do conceito de mulheres criando e gerindo negócios, demonstrando que o engrandecimento das empreendedoras vai além de dados estatísticos, que marca o resultado histórico de um processo evolutivo para a quebra de paradigmas e, desta forma, a mulher acaba que gerando visibilidade para outras mulheres, assim contribuindo para rompimento de questões sociais que ainda se faz presente na nossa sociedade.

Mediante os dados colhidos, observa-se que as mulheres, enquanto funcionárias de escritórios de contabilidade e de entidades, atuam mais como analistas, assistentes e, até mesmo, gerentes de setor, pois existe um conjunto de características, mais frequentemente visto nas mulheres, que faz com que elas se destaquem na atuação nestas posições. Entre elas, pode-se observar a empatia, predisposição para desenvolver pessoas e capacidade de ouvir.

No que tange à participação feminina entre sócios e proprietários, embora as mulheres sejam mais de 52% da população e liderem 45% dos lares brasileiros, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), elas ainda são minoria nas empresas. Quando se fala de sociedade, esses dados também ficam evidentes conforme os resultados levantados através do questionário aplicado ao público acolhido desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

[1] BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República.

[2] BRIGHENTI, J.; JACOMOSSI, F.; SILVA, M. Z. **Desigualdade de gênero na atuação de contadores e auditores no mercado de trabalho Catarinense**. Revista Enfoque: Reflexão Contábil, Paraná, v. 34, n. 2, p. 109-122, maio/ago. 2015.

[30] STANGHERLIN, Aline; JOÃO, Daniel de Moraes; OLIVEIRA, Nara Delazeri de. **Os desafios enfrentados pelos pequenos empreendedores durante a pandemia da Covid-19**. 2020.